

Monitoramento ativo de casos suspeitos de COVID-19 em abrigos oficiais de migrantes e refugiados da Venezuela em Roraima - Análise dos dados do mês de Julho, 2020



Período: Julho de 2020

Destaques

- No mês de julho de 2020, as equipes de saúde/nutrição UNICEF/ADRA monitoraram semanalmente uma mediana de 1765 pessoas migrantes/refugiados da Venezuela consideradas grupos mais vulneráveis para o adoecimento para COVID-19 presentes em 10 abrigos no estado de Roraima, de acordo com mapeamento realizado previamente.
- Semanalmente as equipes identificaram uma mediana semanal de 198 indivíduos apresentando sintomas suspeitos de infecção pelo Coronavírus (SarsCov2). Essas pessoas foram encaminhadas para avaliação médica detalhada pela equipe da FT Log do Exército brasileiro para determinação dos casos suspeitos de COVID-19 segundo protocolo do Ministério da Saúde.
- Até o dia 31 de julho, 681 migrantes/refugiados da Venezuela haviam sido encaminhados para o isolamento na Área de Proteção e Cuidado (APC), sendo que 100 foram confirmados laboratorialmente como infectados pelo novo Coronavírus. No mês de julho, foram encaminhados 54 migrantes/refugiados da Venezuela para APC sendo 12 confirmados laboratorialmente para COVID-19. Enquanto a curva epidemiológica de COVID-19 entre os migrantes teve um incremento de 12,3%, na população do estado de Roraima este incremento foi de 115.9% no mesmo período.
- A Análise demonstra que as ações de prevenção e monitoramento desempenhadas pelas equipes UNICEF/ADRA em parceria com as equipes de gestão dos abrigos do Acnur e equipe médica da Força tarefa do exército brasileiro, contribuíram para o controle de disseminação dos casos dentro dos abrigos, quando comparados ao restante do estado de Roraima.

INTRODUÇÃO

Após o grande aumento do número de casos da COVID-19 no mês de março e abril de 2020 no estado de Roraima, e a identificação dos primeiros casos da doença entre migrantes venezuelanos, a equipe de atenção primária à saúde do UNICEF/ADRA realizou um levantamento de grupos mais vulneráveis à doença, assim como, organizou um serviço de monitoramento ativo das populações presentes nos abrigos no estado de Roraima. Este relatório apresenta um consolidado das principais atividades realizadas e impactos desta medida para o controle da doença no estado de Roraima no mês de julho.

MÉTODOS

No início do mês de abril, foi realizado pelas equipes de monitores de saúde de 10 abrigos, um inquérito sobre a prevalência de morbidades crônicas das populações residentes, assim como, a identificação da população de grupos potencialmente vulneráveis ao adoecimento pela COVID-19 como crianças com idade inferior a 5 anos, gestantes, lactantes e idosos. O

inquérito foi realizado utilizando um questionário semi-estruturado que considerou uma lista de 17 agravos ou categoria de condições crônicas que podem ser considerados potenciais fatores de vulnerabilidade para o adoecimento grave pela COVID-19.

Após a consolidação dos dados e organização das populações por fatores de vulnerabilidade, os monitores de saúde realizaram visitas de monitoramento ativo semanais, utilizando um formulário padrão para registro de informações. Pessoas que apresentaram sintomas respiratórios e/ou infecciosos foram encaminhados para avaliação médica, realizada pela equipe de saúde da Força Tarefa do Exército brasileiro. Pacientes considerados suspeitos de COVID-19, juntamente com seu grupo familiar e pessoas de maior contato foram encaminhados a Área de Proteção e Cuidados (APC) imediatamente conforme Plano de Contingência desenvolvido em março de 2020 conjuntamente pelas organizações da Operação Acolhida

Esta análise refere-se ao monitoramento realizado entre 1 e 31 de julho de 2020.

RESULTADOS

Monitoramento ativo de casos suspeitos de COVID-19

No período de 4 semanas de monitoramento foram visitados uma mediana de 1765 (min. 1732 – max. 1761) indivíduos, o que corresponde a (95,9%) dos indivíduos identificados como vulneráveis e considerados alvo principal desta iniciativa. Ao todo foram realizados 806 encaminhamentos de indivíduos apresentando sintomas para avaliação médica, com uma mediana semanal de 197 (min. 131 – max. 280) casos suspeitos avaliados.

Neste período, 54 (27,4%) indivíduos deram entrada na Área de Proteção e Cuidado (APC) oriundos

destes abrigos e 12 casos foram confirmados para COVID-19. A tabela abaixo apresenta as taxas de ataque de COVID-19 segundo abrigos de origem.

Entre os abrigos monitorados semanalmente observa-se uma maior taxa de ataque de COVID-19 nos abrigos São Vicente 2 e Rondon 1. No entanto, os abrigos Santa Tereza, Rodoviária e Tancredo Neves em que não ocorre o monitoramento sistemático apresentaram um importante número de indivíduos confirmados para a COVID-19 na APC. Seguindo estas análises as equipes UNICEF/ADRA estão em processo de disponibilizar mais um monitor de saúde para o abrigo Rondon 3 e um monitor de saúde para atuar no abrigo Santa Tereza a partir do mês de agosto.

Taxas de ataque estimada de COVID-19 em abrigos monitorados, julho de 2020, Roraima.

Abrigo	Mediana semanal de visitados	Avaliações médicas de sintomáticos realizadas	Entrada na APC	Confirmados para COVID-19	Taxa de ataque estimada
São Vicente 2	46	28	8	1	2.1
Rondon 1	283	290	15	3	1
Rondon 3	216	66	5	1	0.4
Jardim Floresta	256	125	1	1	0.3
Janokoida	166	5	5	0	0
Latife Salomão	120	17	0	0	0
Nova Canaã	155	107	10	0	0
Pintolândia	228	91	0	0	0
Rondon 2	165	54	0	0	0
São Vicente 1	130	23	0	0	0
Embratel*	0	--	0	0	--
Ocupações Espontâneas*	0	--	0	0	--
Rodoviária*	0	--	3	3	--
Tancredo Neves*	0	--	2	1	--
Santa Tereza*	0	--	5	2	--
Total	1765	806	54	12	0.6

* Abrigos não monitorados ativamente

Monitorados



871 Crianças menores de 5 anos



310 Lactantes



115 Idosos



107 Gestantes

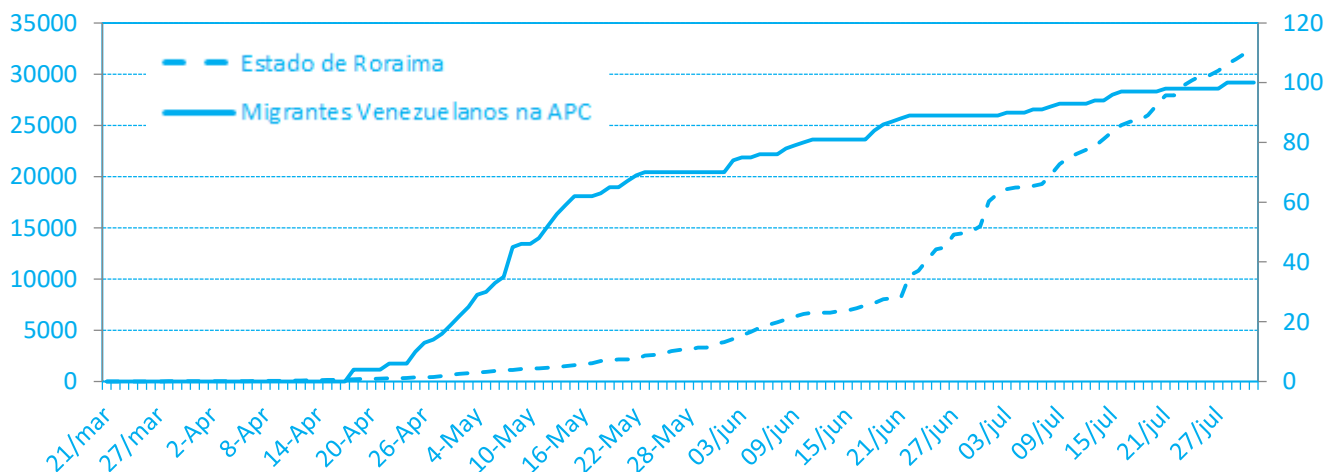


806 encaminhamentos para avaliação médica

O gráfico a seguir apresenta uma comparação das curvas de casos confirmados acumulados de COVID-19 até o dia 31 de julho. É possível observar que enquanto a curva de casos do estado de Roraima apresenta-se em ascensão, com destaque para o período de 20 a 30 de junho, a curva de casos oriundas de abrigos venezuelanos

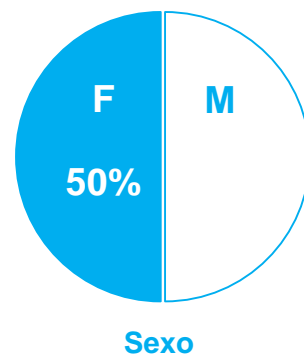
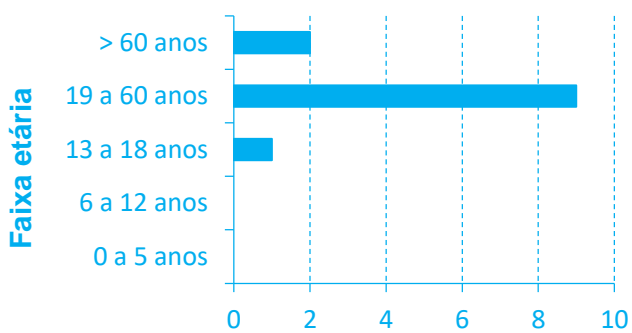
encontra-se estável no período. Chama atenção que enquanto a curva epidemiológica de COVID-19 entre os migrantes teve um incremento de 12,3%, na população do estado de Roraima este incremento foi de 115,9% no mesmo período. Não foram registrados óbitos entre os migrantes venezuelanos por COVID-19 no mês de julho.

Comparação das curvas de casos confirmados de COVID-19 acumulados no estado de Roraima (eixo Y a esquerda) e de casos acumulados especificamente entre migrantes venezuelanos presentes em abrigos (eixo Y a direita). 18 de março a 31 de julho.



Considerando que a proporção de casos confirmados de COVID-19 representa cerca de 1,7% da população de migrantes abrigados, e que não há interrupção na disponibilidade de testes para a doença para migrantes da Venezuela presentes na APC, é possível sugerir que este controle da transmissão se deve a implementação de atividades de prevenção e mitigação realizadas nos abrigos por diversas agências e instituições. Diante da análise realizada, é possível destacar a importância da

implementação do Plano de Contingência elaborado pela Operação Acolhida no que diz respeito à identificação precoce de casos suspeitos e isolamento apropriado na Área de Proteção e Cuidados. Tal análise também sugere que grande parte da população de migrantes abrigados continua susceptível a doença e, portanto tais medidas de prevenção devem ser mantidas. É necessário também ampliar este monitoramento para as populações de migrantes e refugiados não abrigada.



CONCLUSÕES

A atividade de monitoramento ativo para identificação de casos suspeitos de COVID-19 realizada no mês de julho dentro dos abrigos foi capaz de garantir a rápida identificação de casos suspeitos da doença, permitindo assim o rápido isolamento e controle dos focos de transmissão.

A APC tem sido de fundamental importância para o controle e o atendimento de pacientes com COVID-19 oriundos de abrigos de migrantes venezuelanos.

A ação integrada entre as diferentes agências atuantes na crise migratória em Roraima e o Exército Brasileiro foi capaz de controlar os focos de transmissão da COVID-19 identificados no interior de abrigos. No entanto, sendo esta uma epidemia dinâmica, todo este sistema deve manter-se integrado de forma a evitar novos focos da doença nos abrigos. Atividades de vigilância epidemiológica devem ser intensificadas nos abrigos Rondon 1, São Vicente 2, Rondon 3 e iniciadas no abrigo Santa Tereza, Tancredo Neves e Rodoviária.

